

de CONSELHO para CONSELHO

Neste número, o Dr. Benedito Fortes de Arruda, Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, nos dá um panorama da atuação deste Conselho Profissional no mercado e fala sobre o Exame Nacional de Certificação Profissional, obrigatório para todos os que se formam no setor. Para exercer legalmente a profissão não basta apenas se formar... É necessário que o veterinário passe no Exame para regularizar sua situação perante o Conselho e a sociedade.

Conselho Federal de Medicina Veterinária

E.F. - Conte, em algumas linhas, um histórico do Conselho.

Dr. Benedito - A criação do Conselho ocorreu através de um trabalho realizado por colegas veterinários, porque nós não tínhamos uma legislação que nos desse essa conotação de profissão liberal ou autônoma. Em 1968, com o advento da Lei nº 5.517, pudemos adquirir maturidade do ponto de vista institucional. É muito difícil dizer quais foram os momentos mais graves ou difíceis do Conselho, uma vez que não estamos aqui todo esse tempo. Podemos dizer que, durante nossa gestão, encontramos dificuldades que são normais, dados os muitos interesses colocados em jogo, tanto do lado dos profissionais quanto das empresas e de outras instituições. Mas, de uma maneira geral, temos conseguido levar sempre à frente as atividades do Conselho. Um momento muito importante nesta gestão foi a instituição do Exame Nacional de Certificação Profissional. A partir deste ano, todo aquele formado em Medicina Veterinária só poderá ter seu registro no Conselho e, portanto, exercer a profissão, se for aprovado nesse exame, semelhante ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Essa é uma idéia que vinha amadurecendo ao longo dos anos, até chegar um momento em que a classe decidiu que estávamos preparados para estabelecê-la.

E.F. - Como funciona o Conselho?

Dr. Benedito - A estrutura do Conselho é verticalizada. O Federal é um órgão superior, ao qual os Conselhos Regionais são subordinados. Essa superioridade existe apenas do ponto de vista administrativo, ou seja, os processos julgados no nível regional são submetidos, em grau de recurso, ao Conselho Federal, que dá sua decisão final. Essa subordinação existe dentro desse critério administrativo.

E.F. - Há quanto tempo o senhor preside o Conselho?

Dr. Benedito - Estou agora no final do meu terceiro mandato, embora não tenham sido consecutivos. Exerci a presidência do Conselho de 1990 a 1996 e, agora, de 1999 a 2002.

E.F. - Quais foram as mudanças mais marcantes ocorridas nos últimos anos no Conselho?

Dr. Benedito - As mudanças foram as que dizem respeito à legislação, atualizando e compatibilizando essa legislação na medida das necessidades que a sociedade apresenta. Algumas outras mudanças de ordem administrativa foram realizadas, como a implantação das sedes próprias dos Conselhos

Regionais, o estabelecimento de uma auditoria contábil dos Conselhos, evitando que haja desvios nas administrações etc.

E.F. - Na sua opinião, qual o principal objetivo de um Conselho Profissional?

Dr. Benedito - Defender a sociedade de maus profissionais, esta é a primeira função de qualquer Conselho. Isso, infelizmente, não é compreendido, não só por parte da sociedade como por parte dos próprios profissionais.

E.F. - O que o Conselho faz para atingir esse objetivo?

Dr. Benedito - Dá uma transparência na administração, no sentido de chegar mais próximo da sociedade, mostrando a ela o interesse que nós, médicos veterinários, temos de que a sociedade conheça as atividades que exercemos em prol da própria sociedade.

E.F. - Qual a importância da relação entre Conselhos de áreas afins?

Dr. Benedito - É muito importante por estabelecer uma forma de administração consentânea com o momento em que vivemos. Hoje, não se pode mais viver de forma isolada. Há necessidade de equipes multiprofissionais, onde cada qual tem seu papel a desenvolver e a cumprir para a melhoria da sociedade.

E.F. - O Conselho conta hoje com quantos registrados?

Dr. Benedito - Registrados são quase 60 mil profissionais, mas, em atividade, são apenas 52 mil, considerando pouco menos de 48 mil médicos veterinários e em torno de cinco mil zootecnistas.

E.F. - Quais serviços os Conselhos podem e devem fornecer aos seus registrados?

Dr. Benedito - O que ele deve, primeiro, é orientar o exercício profissional. Segundo, estabelecer normas, através de resoluções, que sirvam de norte para que os profissionais possam bem desempenhar suas atividades. Terceiro, fiscalizar o exercício profissional, impedindo que maus profissionais ou pessoas leigas exerçam atividades dentro da profissão.

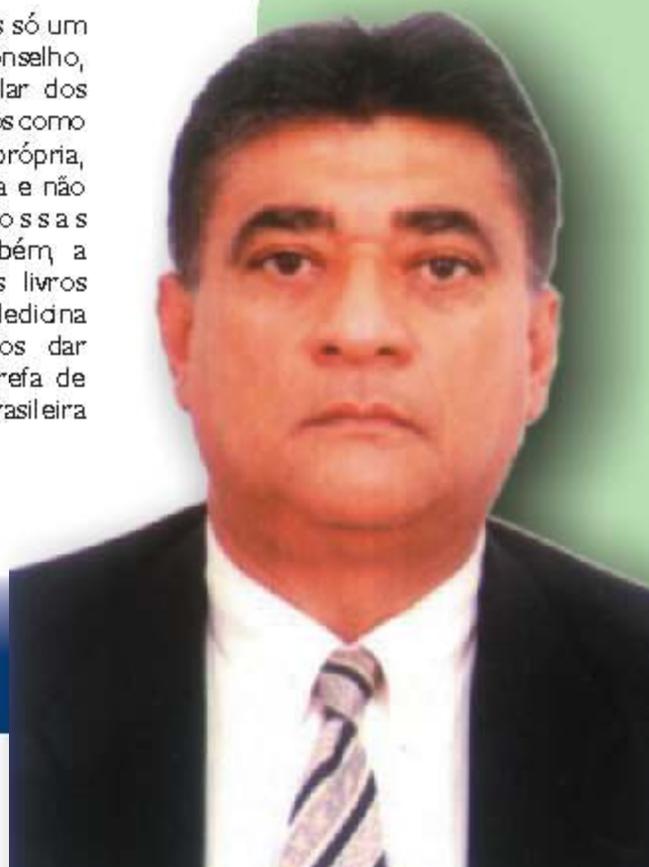
E.F. - Qual a posição do Conselho em relação ao "Provão"?

Dr. Benedito - O Conselho é favorável, uma vez que entendemos que, embora não seja uma fórmula de melhorar o ensino se vista de forma isolada, é um dos primeiros passos para que haja uma mudança na mentalidade do nosso ensino, que poderá fazer com que o relacionamento aluno-professor seja estreitado e, assim, tenhamos melhorias no nosso sistema educacional.

E.F. - Quais as metas e programação do Conselho para os próximos anos?

Dr. Benedito - Nós temos só um ano ainda à frente do Conselho, por isso não podemos falar dos "próximos anos". Mas, temos como meta adquirir outra sede própria, porque esta ficou pequena e não comporta mais nossas necessidades; temos, também, a intenção de editar alguns livros contando a história da Medicina Veterinária e pretendemos dar prosseguimento a essa tarefa de mostrar à sociedade brasileira

Dr. Benedito Fortes de Arruda
Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária



quais são as atividades que o médico veterinário desenvolve.

E.F. - Qual a relação do Conselho com as instituições de ensino superior da área? Há alguma interação, quais as conseqüências dessa relação? Existiu, ou existe, alguma adequação curricular ou movimento pela qualidade dos serviços?

Dr. Benedito - Existe uma interação muito forte por parte tanto do Conselho Federal quanto dos Regionais. É evidente que nada é 100%. Algumas instituições demonstram uma certa oposição às atividades desenvolvidas pelo Conselho. Mas, de uma maneira geral, a relação é satisfatória. Evidentemente, nós sempre pleiteamos melhoria na qualidade do ensino. Temos uma proposta, dentro da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para o estabelecimento das diretrizes curriculares do curso da Medicina Veterinária. Essas diretrizes já foram apresentadas ao Ministério da Educação e estão sendo discutidas.

E.F. - O Conselho oferece algum benefício direto (plano de saúde, convênios etc.) aos seus registrados, através de parcerias com empresas?

Dr. Benedito - Não, porque o Conselho é uma entidade pública, que tem por finalidade precípua fiscalizar e orientar o exercício profissional. Não existe essa possibilidade de oferecer planos de saúde, por exemplo, aos médicos veterinários e zootecnistas, embora nada impeça que alguma intermediação possa ser feita pelos Conselhos.

E.F. - Existe alguma campanha pela defesa do exercício legal da profissão?

Dr. Benedito - Uma campanha, verdadeiramente, não existe. O que existe é que os Conselhos devem ter como lema o dos escoteiros: "Sempre alerta". Porque uma de suas funções é fiscalizar o exercício profissional e a fiscalização não é só dos profissionais,

mas também sobre aqueles que tentam burlar a lei, exercendo a profissão ilegalmente.

E.F. - Como é feita a divulgação das ações do Conselho? O Conselho tem página na Internet?

Dr. Benedito - O CFMV tem página na Internet e, além disso, divulga relatórios publicados no Diário Oficial da União e mantém um jornal e uma revista. Os Conselhos Regionais também têm seus informativos e outras formas de divulgação.

E.F. - Como são realizadas a fiscalização e a orientação das empresas e dos indivíduos que contratam serviços na área?

Dr. Benedito - A fiscalização é realizada por uma equipe de fiscais, veterinários ou zootecnistas ou mesmo pessoas que não tenham essa especialização, que trabalham observando o que estabelece a legislação da Medicina Veterinária, não só no que diz respeito à atuação do CFMV, mas sobretudo à legislação que diz respeito ao setor, por exemplo, no cumprimento das normas estabelecidas pelos Ministério e secretarias da Agricultura e Ministério e secretarias da Saúde.

E.F. - O Conselho oferece cursos de reciclagem, de atualização?

Dr. Benedito - O Conselho tem um Programa de Educação Continuada, através do qual se associa aos Regionais, às Sociedades e às outras entidades de Medicina Veterinária e Zootecnia e, com isso, colabora no sentido de promover cursos, encontros, eventos e congressos.

E.F. - O Brasil é um país imenso. Como o Conselho administra as diferenças regionais?

Dr. Benedito - Dando um tratamento democrático. Ou seja, tratando distintamente essas desigualdades.

E.F. - São realizadas reuniões com os Conselhos Regionais? Com qual periodicidade?

Dr. Benedito - Antigamente, fazíamos uma reunião por região durante o ano e uma reunião, também anual, com todos os presidentes dos Regionais. Depois verificamos que essa reunião por região não estava trazendo nenhum benefício direto e passamos a fazer duas reuniões anuais com todos os presidentes regionais.

E.F. - Existe algum programa de apoio do Conselho Federal aos Regionais?

Dr. Benedito - Os Conselhos Regionais são apoiados pelo Federal na medida em que apresentem suas propostas de trabalho e na medida da disponibilidade financeira do Federal.

E.F. - Qual o relacionamento entre o Conselho e os órgãos públicos (nas diversas esferas)?

Dr. Benedito - Muito bom. Pelo menos, da parte do Conselho Federal há um bom entrosamento. Em nível estadual, há alguns senões em alguns estados, porque alguns órgãos não entendem a atuação do Conselho, mesmo porque o Conselho, na maioria dos estados, tem feito também o papel de entidade sindical e associativa, porque as sociedades e sindicatos locais são inativos e inoperantes.

E.F. - Qual sua mensagem para o CONFEF?

O nosso reconhecimento por uma profissão que somente foi regulamentada recentemente, mas que, pela nossa visão, tem um Conselho que está sendo bem administrado e que, em pouco espaço de tempo, se inseriu no contexto dos demais conselhos, mostrando que veio para exercer verdadeiramente seu papel, dando a toda sociedade, sobretudo por intermédio de seus informativos, o conhecimento e o papel do Profissional de Educação Física.

de CONSELHO para CONSELHO